

**20 junho de 2001**

A apresentação do texto ficou a cargo do mestrando Jefferson Pereira de Almeida. Antes mesmo que o texto começasse a ser exposto, seguiu-se uma discussão, bastante empolgada, sobre o *status* científico da psicanálise.

Como forma de orientar a discussão proposta por MacIntyre, bem como de deixar mais claro o desenvolvimento das idéias do autor, expôs-se sucintamente os momentos fundamentais do ensaio.

Destacou-se que a aposta do autor se manifesta na tentativa de evidenciar a fidelidade de Freud ao mecanicismo neurofisiológico da psiquiatria do século XIX. Na medida em que a teoria freudiana se desenvolve, percebe-se uma aparente desistência no uso do modelo neurofisiológico. Contudo, a despeito dessa aparência, MacIntyre afirma que Freud permanece fiel à neurofisiologia, muito embora trate de colocar aquilo que até então estava figurado em termos neurológicos no estofado de uma teoria psicológica. Logo, para MacIntyre, Freud transita entre uma conceituação de inspiração neurofisiológica, para a qual o objetivo é explicar aquilo que acontece no interior do sistema nervoso, e um conjunto de influências que permitem que Freud exponha a ação humana através do recurso da descrição. Nesses movimentos paralelos e simultâneos de explicação e descrição, o inconsciente possui um papel teórico predominante, ora sendo utilizado como termo explicativo, no uso substantivo, ora como termo descritivo, em suas acepções adjetiva e adverbial. Toda essa confusão, ao que parece, reside, em última instância, em não atentar para a distinção epistemológica entre lei e regra.

A discussão sobre lei e regra fez com que o doutorando João José Rodrigues Lima de Almeida chamasse a atenção do grupo para as críticas de Davidson em relação ao dualismo na filosofia da mente. Segundo Davidson, em relação ao problema mente-cérebro são possíveis quatro posições: duas dualistas - dualismo nomológico e dualismo anômico -, e duas monistas - monismo nomológico e monismo anômico. Pelo monismo anômico, posição assumida por Davidson, é possível dizer-se que razões são também causas, evitando-se assim a reverberação da antiga polaridade *Natur-* e *Geisteswissenschaften*.

Por fim, esta discussão sobre os aspectos formais da psicanálise conduziu o grupo, novamente, à observação inicial de que Freud lança mão, ao tentar esclarecer os fenômenos psíquicos, da existência de uma intenção descritiva que torna-se - por algum motivo não muito claro - explicativa quando toma o inconsciente de forma substantiva.

Assim, as discussões deste quarto encontro serviram, sobretudo, como um preâmbulo ao texto *The Unconscious*. Não tendo o livro sido, de fato, apresentado ponto por ponto, decidiu-se por continuar sua leitura no próximo encontro.